Data: 19.11.2021

Titulo: Covid-19 três vezes menos agressiva do que há um ano

Pub: Jornal de Notícias

Tipo: Jornal Nacional Diário **Secção:** Nacional **Pág:** 1;4;5

Covid-19 três vezes menos agressiva do que há um ano

Vacinação decisiva na queda da taxa de óbitos, mas no Natal país pode atingir seis mil infeções/dia

Imunizados com Janssen vão tomar outra dose. Especialistas avaliam hoje situação no Infarmed P. 4 a 6

Área: 1268cm²/ 38%

Tiragem: 66.504

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7277286

Data: 19.11.2021
Titulo: Covid-19 três vezes menos agressiva do que há um ano
Pub: Jornal de Notícias
Tipo: Jornal Nacional Diário
Secção: Nacional
Pág: 1;4;5

QuickCom comunicação integrada

Área: 1268cm²/ 38%
Tiragem: 66.504
FOTO
Cores: 4 Cores
ID: 7277286

Severidade da covid é hoje três vezes inferior face há um ano

País duplica casos a cada 15, 20 dias. A este ritmo, pode chegar ao Natal com seis mil infeções/dia

Reforço de medidas - máscara, lotação, testes - fundamental para estancar crescimento da curva

Joana Amorim
jamorim@jn.pt

PANDEMIA Com o país a duplicar casos a cada 15, 20 dias, os peritos voltam hoje a ser ouvidos no Infarmed. Na mesa, o reforço de medidas de prevenção como o uso da máscara, lotação de espaços, testagem ou controlo de fronteiras , defendido ao longo da semana por especialistas e membros do Governo. Na certeza de que, para já, decisões mais restritivas estão postas de parte. Numa altura em que se sabe que a severidade da covid, face há um ano, é cerca de três vezes inferior. Mas que, se não reduzirmos o crescimento da curva, poderemos chegar ao Natal na casa dos seis mil novos casos diários.

Os cálculos são do matemático Carlos Antunes, da equipa da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa que tem estado a apoiar as autoridades de saúde no combate à pandemia. Tendo por base dados já harmonizados, temos hoje 5% dos casos em Unidades de Cuidados Intensivos quando há um ano (2.ª vaga) eram 15%. Já ao nível dos internamentos, verificamos agora que os internados são 1,3% dos casos ativos contra 3,9% há um ano. Temos hoje "uma severidade três vezes inferior", afirma ao JN, com a explicação na taxa de 86% de vacinação.

Quanto aos óbitos, a análise de Carlos Antunes centra-se nos mais de 70 anos, que respondem por 85% da mortalidade por covid. "Caem para metade", revela. Desmontando: nos maiores de 80 anos temos 35 óbitos por cada 1000 casos, quando há um ano eram 70/1000; na faixa dos 70-79 anos, temos agora 13/1000 casos contra 32/1000. Um rácio que se tem mantido estável. Tanto mais que, vinca, "a segurança agora é que acima dos 80 anos a taxa de incidência não sobe, estando nos 120 casos por 100 mil habitantes a 14 dias. Quando nos 0-9 e 20-29 anos já passou os 240/100 mil".

Contudo, apesar das diferenças evidentes no que à severidade concerne, parece certo que para a semana o país entra em risco elevado, com a incidência nacional a passar os 240 casos/100 mil habitantes. E com uma taxa de crescimento diária na casa dos 3,5% a 4%, com um R nos 1,2, chegará aos 480/100 mil, o último patamar na matriz de risco redesenhada pelo Governo para acomodar o impacto da vacinação. Com o Centro (309/100 mil) e o Algarve (371/100 mil) cada vez mais próximos de chegarem ao risco muito elevado.

É PRECISO TRAVAR AGORA

Se os dados da severidade desaconselham medidas radicais, a evolução da curva epidemiológica aconselha a intensificação de cuidados. Já sinalizados nos últimos dias. Reforço vacinal dos mais vulneráveis, regresso da máscara em espaços fechados e no exterior em determinadas situações, possível revisão da lotação dos espaços e aposta na testagem. Porque "um crescimento exponencial trava-se quando está no início, o R tem de vir para baixo". Caso contrário, avisa, podemos chegar ao Natal com seis mil novos casos diários.

Com implicações na Saúde Pública, porque obrigaria a ter mil rastreadores e 150 mil testes/dia para manter a taxa de positividade abaixo dos 4%, "recursos que o país não tem". Fora os impactos no Serviço Nacional de Saúde, no absentismo por força dos isolamentos, a que se junta a covid longa, cujos impactos estão ainda por medir. Sem esquecer todas as doenças não covid cujos atrasos, seja de consultas, cirurgias, rastreios, estão ainda a ser recuperados.

Sem nunca descurar a testagem, "fundamental para não enveredar para medidas mais drásticas", diz. A partir de hoje, é retomada a comparticipação dos testes de antigénio. Uma boa notícia, entende Carlos Antunes: "Quando a comparticipação acabou, os testes de antigénio caíram para um terço, fazendo a testagem total cair para metade". Tudo assente "numa mensagem eficaz". Que será determinante. ●

Carlos Antunes
Prof. Faculdade Ciências de Lisboa

"Máscara, lotações, testes, se interiorizarmos isso, numa lógica de autoconduta e autoproteção, podemos conter o crescimento"

Data: 19.11.2021

Titulo: Covid-19 três vezes menos agressiva do que há um ano

Pub: Jornal de Notícias

Tipo: Jornal Nacional Diário **Secção:** Nacional **Pág:** 1;4;5

Área: 1268cm²/ 38% **Tiragem:** 66.504 FOTO **Cores:** 4 Cores **ID:** 7277286

PERITOS. → A evolução da curva epidemiológica aconselha a intensificação de cuidados, como mais uso da máscara e testes

Situação em Portugal

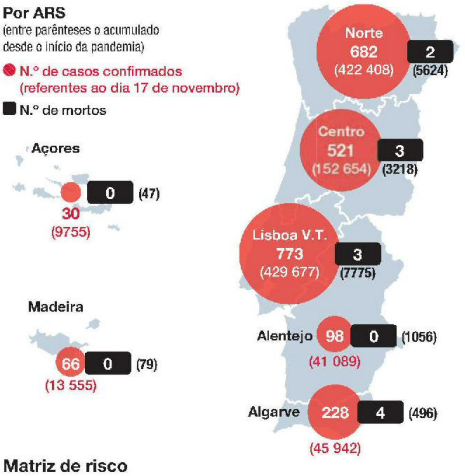
Boletim da DGS de 18 de novembro, com variação face ao dia anterior

Casos confirmados	1 115 080	(+2398)	+0,2% ↗
Casos ativos	41 135	(+1335)	+3,6% ↗
Mortos	18 295	(+12)	+0,07% ↗
Recuperados	1 055 650	(+1051)	+0,1% ↗
Internados	523	(+9)	+1,7% ↗
Nos cuidados intensivos	72	(-3)	-4,0% ↘
Em vigilância pelas autoridades	38 085	(+1905)	+5,3% ↗

Por ARS
(entre parênteses o acumulado desde o início da pandemia)

● N.º de casos confirmados (referentes ao dia 17 de novembro)

■ N.º de mortos



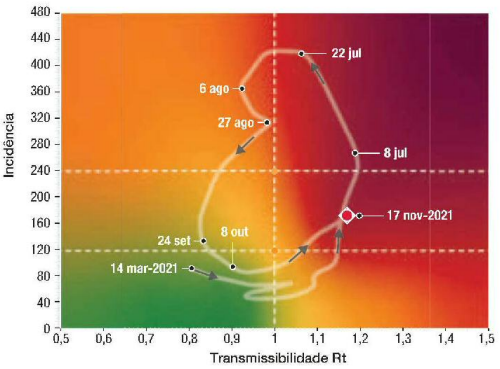
Matriz de risco

Incidências por 100 000 habitantes

Data da realização da análise	Continente ●	Nacional ◆
14 março-2021	84,2	96
22 julho	430,8	418,3
6 agosto	369,2	362,7
8 outubro	86,7	86,5
17 novembro-2021	172,9	173,7

Transmissibilidade Rt

Data da realização da análise	Continente ●	Nacional ◆
14 março-2021	0,79	0,83
22 julho	1,07	1,07
6 agosto	0,92	0,92
8 outubro	0,91	0,92
17 novembro-2021	1,17	1,17



Níveis de risco

Grupo		REDUZIDO	MODERADO	ELEVADO	MUITO ELEVADO
Transmissibilidade	Incidência (14 dias, 100 000 hab.)	<120	[120 - 240[	[240 - 480[	≥ 480
	Rt	<1,00	[1,00 - 1,10[	[1,10 - 1,20[	≥ 1,20
	Proporção de positividade (%)	<1,0	[1,0 - 4,0[	[4,0 - 8,0[	≥ 8,0
Gravidade	Incidência ≥ 65 anos (14 dias, 100 000 hab.)	<60	[60 - 120[	[120 - 240[	> 240
Impacto	Proporção notificações com atraso (%)	<10			≥ 10
	Isolamento e rastreamento (%)	>90			≤ 90
	Ocupação UCI (número)	<170	[170 - 255[	[255 - 287[	≥ 287
	Mortalidade (14 dias, 1 000 000 hab.)	<10		[10 - 50[	> 50

FONTE: DGS-RELATÓRIO DE SITUAÇÃO - DADOS ATÉ 17 DE NOVEMBRO, INSA INFOGRAFIA JN

SABER MAIS

Região Centro
Segundo Carlos Antunes, a Região Centro é, neste momento, o "motor" desta 5.ª vaga. "Começou mais cedo, em outubro", sendo que "9% da população do Centro tem mais de 80 anos". Os Cuidados Intensivos da região estavam, na semana passada, a 41% do limiar definido como crítico.

Efetividade vacinal
Com 86% da população imunizada, a maioria dos novos casos são de vacinados. Aumento associado ao decaimento da efetividade vacinal contra a infeção mantêm-se altamente protetoras contra doença grave. Estudos mostram que em setembro ocorreram 1,7 infeções por cada mil vacinados com Pfizer em julho, valor que sobe para 3,9/1000 nos imunizados antes de março.

À LUPA

1,115
Na quarta-feira Portugal passou a barreira dos 1,115 milhões de infetados. Somando mais 12 óbitos e 1335 ativos.

100
A Delta é a variante dominante. Das 11 442 sequências Delta analisadas, o INSA identificou quase 100 sublinhagens.